

ANÁLISE DE PRINCÍPIOS TEÓRICOS ESTRUTURANTES DO ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS EM VIDEOAULAS NO YOUTUBE

Verônica Martins da Silva

RESUMO: É sabido que o ensino tem se tornado maleável no que diz respeito às transformações de um mundo globalizado. É nesse cenário que as dinâmicas de aprendizagem se tornam múltiplas. As videoaulas assumem uma dinâmica de obtenção de conhecimento pelo viés tecnológico. As videoaulas abrem caminho para uma prática de ensino que não está somente voltada para o contexto escolar, a sala de aula. Diante disto, este trabalho tem como objetivo analisar princípios teóricos estruturantes do ensino de gêneros textuais/discursivos em videoaulas no YouTube. A fim de identificar como alguns canais pedagógicos de língua portuguesa definem e categorizam os gêneros textuais/discursivos, serão compiladas e analisadas 13 videoaulas sobre gêneros textuais/discursivos selecionados a partir de canais de ensino da referida plataforma. Dessa forma, nos resultados da pesquisa será possível reconhecer quais as definições, categorizações dos gêneros textuais/discursivos presentes nessas videoaulas, bem como as perspectivas teóricas em que o ensino de gêneros textuais/discursivos são estruturados. Esta pesquisa pretende promover uma reflexão acerca dos possíveis tratamentos teóricos dispensados ao tema do gênero textual/discursivo, que é tão recorrente na esfera acadêmica da linguística e nos espaços educacionais por meio das videoaulas.

Palavras-chave: YouTube, Videoaula, Gênero Textual/Discursivo.

1. INTRODUÇÃO

Com o uso da internet cada vez mais emergente, Marcuschi (2010, p. 20 *apud* AYRES, 2020, p. 2) diz que “presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita”. É partindo dessa noção que entendemos que a linguagem está a serviço dessas novas possibilidades de comunicação, e os gêneros textuais/discursivos concretizam-se nesse processo, em que uma infinidade de gêneros se amplia em nosso cotidiano.

Com a emergência de novas tecnologias, novos métodos de ensino para a construção do saber também emergem. É nesse contexto que se inserem as videoaulas, e podem ser concebidas, segundo Spanhol e Spanhol (2009 *apud* FREITAS, 2017, p. 2), como “um recurso audiovisual produzido para atingir objetivos específicos da aprendizagem”. As videoaulas são instrumentos pedagógicos que oportunizam o conhecimento, o que pode ocorrer em uma variedade de canais no YouTube e em outras plataformas de vídeos pertencentes ao universo da internet.

Em vista disso, é preciso buscar meios que facilitem o conhecimento dos gêneros pertencentes às atividades humanas de vida em sociedade, em que as videoaulas tornam-se um meio para esse fim. Por conseguinte, deve-se promover uma aprendizagem utilizando as ferramentas que estão disponíveis, levando em consideração que “o acesso a esses produtos tecnológicos é um grande desafio para a sociedade actual e exige esforços e transformações na esfera educativa (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2009, *apud* FREITAS, 2017).

Esta pesquisa pretendeu analisar quais princípios teóricos estruturantes no ensino de gêneros textuais/discursivos em 13 (treze) videoaulas da plataforma, que se deu por meio de um estudo documental, a partir da escolha do corpus, a saber, as videoaulas, com base em critérios de análise. Dessa forma foi possível identificar quais as teorias de gênero textual/discursivo eram utilizadas nas respectivas videoaulas. As seções utilizadas neste artigo seguem-se da seguinte forma: além da seção da introdução primeiramente é feita uma reflexão acerca da nomenclatura de gênero textual/discursivo, logo após uma discussão acerca das teorias de gênero, definições e características, a seguir é abordado a conceituação sobre o que são as videoaulas, depois é explicado os procedimentos metodológicos que foram utilizados, e por último, os resultados da pesquisa e as conclusões.

Esta pesquisa tem como objetivo geral, analisar abordagens teóricas sobre gêneros textuais/discursivos em videoaulas de canais pedagógicos de Língua Portuguesa no YouTube, e objetivos específicos, anotar ocorrências de definições e categorizações de gêneros textuais/discursivos expostas nas videoaulas do corpus, bem como, identificar as teorias de gênero textual/discursivo utilizadas nas respectivas videoaulas.

2. GÊNERO DO DISCURSO E/OU GÊNERO TEXTUAL: diálogos possíveis

No tocante às noções em torno de gênero textual/discurso pode-se notar que as discussões acerca de qual terminologia se utiliza para se referir a gênero são discutidas por alguns teóricos, Rojo (2020), Bezerra (2003), bem como correntes teóricas realizadas por pesquisadores em todo mundo: ISD (Interacionismo Sócio-Discursivo), Escola de Sidney, Nova Retórica, dentre outras.

Rojo (2020) afirma que o gênero discursivo é vasto e abrange todo e qualquer enunciado em alguma linguagem, assim como toda mídia. Para gênero textual, a autora diz que “é um subconjunto dos gêneros discursivos e é um conceito que se aplica

exclusivamente a enunciados verbais (orais ou escritos) que constituem ‘textos’ em sentido restrito não metafórico” (p. 6). Dessa forma, o gênero textual concentra-se em enunciados verbais e orais do texto, os quais estão inseridos em gêneros do discurso e que se limitam ao texto em si, não aos elementos extralinguísticos disponíveis.

Desse modo, quanto ao uso da nomenclatura *gênero textual* ou *gênero do discurso*, Rojo (2020) afirma que os enunciados contemporâneos esporadicamente são monossemióticos, isto é, se restringe a textos verbais, os gêneros do discurso abarcam outras séries de linguagens e é, portanto, o conceito de gênero do discurso que se torna mais flexível do que o gênero textual para o uso no cenário atual em contexto tecnológico. Em vista disto, os conceitos de gênero textual e/ou gênero do discurso estão relacionados, mas assumem conceituações para distintos teóricos, no que diz respeito ao seu emprego terminológico, em que vai se tratar de uma escolha pessoal, e não de uma regra.

Segundo Bezerra (2019, p. 303):

O gênero não é uma espécie de departamento do texto ou do discurso, mas uma categoria específica da linguagem, de estatuto próprio, ainda que intimamente relacionado com aqueles conceitos. Gênero, texto e discurso são noções inter-relacionadas, mas de modo algum idênticas ou subsumidas uma pela outra.

Isso implica dizer que, os gêneros não se limitam a uma única categoria da linguagem, mesmo que possuam definições específicas. De acordo com o autor, gênero, texto e discurso mantém uma relação, ou seja, interagem juntos, mas não são iguais ou dominadas entre si. Bezerra (2003) diz que o gênero não é nem discursivo ou textual, para que se tenha que escolher por uma determinada terminologia, visto que eles são tanto discursivos quanto textuais, tendo em vista a ligação entre texto e discurso. Para o autor, Bezerra (2019, p. 302) não faz sentido estudar o gênero somente como texto ou discurso, pois o “gênero é tudo isso simultaneamente, ou nada”. Portanto, o gênero é tanto textual e discursivo, ou não é nenhum dos dois, visto que ambos se relacionam entre si, texto/discurso/gênero.

3. ABORDAGENS DE GÊNERO

Os estudos de gênero em definições e categorizações, constitui-se de acordo com Machado (2006), pela poética e retórica, em que os gêneros estavam por sua vez ligados

à palavra, manifestando-se, portanto, em termos de classificação. Segundo a autora, os gêneros foram classificados por Aristóteles em sua poética, como obra de voz, em que seguia uma classificação hierárquica e paradigmática, acompanhada por critério, a representação mimética, tratando-se de uma ideia de reprodução. Estas obras de voz eram assim classificadas por uma ordem e modelo: a poesia de primeira voz, a lírica; segunda voz, poesia; e terceira voz, a épica (MACHADO, 2006). Anteriormente, Platão havia proposto uma classificação para o tratamento de gênero, chamada Binária, divida por duas esferas, visando como domínio, obras de representação de Juízo e valor, como os gêneros classificados como Sérios: Epopeia e Tragédia e o Burlesco: Comédia e Sátira (MACHADO, 2006).

Machado (2006), ainda diz que com o aparecimento da prosa comunicativa é que surgiu a necessidade de reivindicar novos parâmetros de análise para as formas de comunicação, concretizadas pelo gênero. Dessa forma, os estudos de Bakhtin acerca dos gêneros dos discursos foram essenciais para a ideia de classificar o gênero não apenas pela palavra em si, mas também focar no dialogismo decorrente do processo de comunicação, para as relações de interação da linguagem, em que os gêneros são voltados para uso da linguagem verbal com base na palavra (MACHADO, 2006).

3.1 ESTUDOS BAKHTINIANOS

Bakhtin (2003), ao dissertar sobre os gêneros do discurso, diz que o emprego da língua se dá em forma de enunciados tanto orais como escritos, que são concretos, únicos, e realizados pelos integrantes de determinados grupos do campo de atividade humana. A partir disso, no campo de uso da língua, surgem condições específicas com finalidades para três elementos no enunciado. Sobre esses elementos, também chamado de pilares que definem o gênero do discurso, o autor diz que:

Todos esses três elementos – conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo de comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas para campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 2003, p. 5, *itálico no original*).

Quanto a esses elementos que compõem o enunciado, de acordo com Rojo (2013 *apud* Ayres 2020, p. 4), o *conteúdo temático* representa a ideia do falante, não está limitado ao assunto em si, antes vai indicar a construção composicional dos gêneros, assim como o estilo de que os falantes fazem uso. Ambos apresentam marcas que são linguístico-textuais dos enunciadores. (ROJO; BARBOSA, 2015, *apud* AYRES, 2020, p. 4).

As autoras Rojo e Barbosa, ainda falam sobre os elementos de *construção composicional* e *estilo*. O primeiro trata-se da estrutura como um todo do enunciado, tendo como papel a organização para caracterização de um determinado gênero. O segundo constitui-se pelas escolhas gramaticais e também lexicais executadas pelos falantes. Os gêneros do discurso, de acordo com Bakhtin (2003), são enunciados relativamente estáveis pela sua diversidade no campo de atividade humana, possibilitando a heterogeneidade dos gêneros do discurso, sejam escritos ou oral em situações de comunicação no cotidiano.

Os gêneros são múltiplos levando em consideração essa diversidade, Bakhtin os categoriza em dois grupos, o gênero secundário e o primário. O primeiro vai surgir em situações que são espontâneas, a saber, em contextos informais comunicação do dia-a-dia, em que efetuam-se em manifestações orais da língua. Já o segundo, surge em acontecimentos de uso comunicativo em que o falante necessita utilizar de recursos linguísticos mais elaborados, geralmente é mediado pela escrita em eventos formais. Ambas as categorias são formadas pelos mesmos fenômenos, ou seja, os enunciados verbais (BAKHTIN, 2011, *apud* AYRES, 2020, p. 4).

No tocante aos estudos de gênero no Brasil, Marcuschi (2008) afirma que é impossível se comunicar de forma verbal senão por meio dos gêneros, bem como por textos. A partir do princípio de que toda e qualquer manifestação verbal ocorre através de textos que são concretizados por algum gênero, a comunicação verbal se realiza pelos gêneros textuais. Os gêneros circulam nos campos social, histórico e cultural, promovendo ações comunicativas do cotidiano a partir das novas tecnologias existentes.

O autor ainda diz sobre os gêneros textuais que:

[...] são um fenômeno histórico, profundamente ligados à vida cultura social e social. Fruto do trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades socio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. [...]. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e

atividades socio-culturais, bem como na relação das tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita (MARCUSCHI, 2003, p. 19).

Bagno (2002) diz que o estudo da língua anteriormente focava na observação das palavras e sentenças, mas, em favor do ensino-aprendizagem, esse método precisa ser abandonado para considerar atuações concretas da língua, a saber, os textos. Esses textos vão assumir a forma de gêneros textuais, portanto, estão presentes em toda atividade comunicativa humana, atendendo às necessidades sociais dos indivíduos através de textos orais ou escritos.

Para compreender claramente a noção de gênero textual, é necessário entender também a distinção entre gênero e tipo textual. Marcuschi (2008) diz, como antes mencionado, que para se comunicar verbalmente é preciso de um gênero e do texto. Ambos são indispensáveis para a materialização do enunciado.

O autor define o Tipo Textual:

Tipo Textual designa uma espécie de construção teórica {em geral uma sequência subjacente aos textos} definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo}. O tipo caracteriza-se muito mais como seqüências lingüísticas (seqüências retóricas) do que como textos materializados; a rigor, são modos textuais. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção (...) (MARCUSCHI, 2008, p. 145-146).

Quanto ao tipo textual, refere-se às formas subjacentes existentes em um texto, ou seja, dos elementos linguísticos de ordem sintática, lexicais, relações lógicas *etc.* Os tipos textuais são: argumentativo, narrativo, injuntivo, expositivo e descritivo. O gênero textual se materializa no texto a fim de realizar atividades de comunicação no dia-a-dia, e funcionam com uma entidade empírica nesse processo. Sobre essas definições, Marcuschi (2008) ainda menciona que gênero e tipo textual não são opostos um ao outro, ou seja, não funcionam dicotomicamente. Eles integram-se entre si, assim sendo, não existem de forma isolada, mas se organizam no texto de modo a completarem-se em sua produção.

3.2 INTERACIONISMO SÓCIO DISCURSIVO (ISD)

A ISD (Interacionismo Sócio-Discursivo) é uma corrente linguística, da Suíça em Genebra, que tem um carácter metodológico, teórico, e foi fundada por alguns estudiosos como Jean Paul, Joaquim Dolz, dentre outros. Tem como objetivo explicar questões epistemológicas associadas às produções verbais, ou seja, através do método de análise dos textos (BAWARSHI, 2013).

A ISD vai considerar a linguagem como aspecto para atividade humana, visto que os seres humanos interagem entre si com propósito de se comunicarem, por meio de ações sociais e discursivas, pessoais ou conjuntas, que são associadas a textos através de uma diversidade de gêneros (BAWARSHI, 2013, p. 99). Assim, para ISD (...) os gêneros são vistos como “produtos das atividades sociais (...) e como ferramenta que permite que as pessoas realizem ações de linguagem e participem de diferentes atividades sociais” (Araújo 2010, p. 46 *apud* BAWARSHI, 2013, p. 99-100, supressão nossa). Os gêneros são produtos em contextos de produção sociais, e que tais gêneros que são frutos destas atividades que circulam o campo social, vão promover a concretização de ações de linguagem, em que os participantes podem interagir. Dessa forma, na ISD, os gêneros vão exercer uma função que media as atividades sociais, assim como das práticas em que a linguagem atua. (BAWARSHI, 2013, p. 100).

O ensino de gênero para ISD, se detém ao “Modelo Analítico e Pedagogias para Estudo de Gêneros”, esse “(...) modelo proporciona aos professores um modo de ensinar a escrita no nível textual, e não gramatical, e de situar o ensino de escrita em gêneros de uso” (BAWARSHI, 2013, p. 101). É voltado, portanto, para uma prática de ensino que visa ensinar os gêneros, analisando os elementos textuais dos enunciados em situações de uso, e não tendo como foco de estudo as regras gramaticais.

3.3 ESCOLA DE SIDNEY

Na escola de Sidney seus estudos são baseados na LSF (Linguística-Sistêmico funcional), na qual é proposta por Halliday. Para a escola “o gênero é entendido como conjunto de textos agrupados por padrões semânticos e lexicogramáticos, ou seja, o gênero diz respeito às estruturas retóricas fundamentais às várias formas de comunicação numa sociedade” (Hyland 2004: 29 *apud* MARTINS, 2008, p. 47). Assim sendo, os gêneros são descritos por meio da atividade social, bem como, pelas formas estruturais em que os textos se organizam, para desempenhar tais atividades. Essas definições são advindas da LSF, e que destacam três características para qualquer evento comunicativo.

A primeira diz respeito ao propósito, a motivação pela qual utilizamos o gênero, seja implícito ou explícito; a segunda é a interação, ou seja, como ocorre a interação entre os interlocutores; e a última é a estruturação, o modo como são organizados os textos (MARTINS, 2008, p. 47).

Essa escola se debruça em uma pedagogia de ensino que tem por base o gênero, orientando o ensino de gramática da língua. Vai levar em consideração o contexto escolar, partindo como foco de análise da pesquisa, a sala de aula, que possibilita aos docentes de línguas, uma ferramenta metodológica que supra com necessidades dos interlocutores de uma determinada língua, a saber, as finalidades que a linguagem possui; interagir e ordenar uma mensagem (MARTINS, 2008, p. 46-47).

3.4 NOVA RETÓRICA

Nova retórica é uma escola de corrente norte-americana, em que seus estudos interessa-se nos contextos em que os gêneros são usados, que não apresenta um modelo de ensino, ou seja, não propõe um modelo para estes, sua forma de ensino se dá por estudos retóricos.

O gêneros “(...) para os pesquisadores da Nova Retórica, os gêneros são representados como formas de acção temporariamente estáveis (stabilizedfor-now), abertas à negociação” (Hyland 2003: 35 apud MARTINS, 2008, p. 44). Isto implica dizer que, os gêneros são representados como formas de ação temporariamente estáveis, pois passam por um processo de negociação, assim sendo, em que os enunciados passam por uma mudança de evolução, podendo se modificarem conforme as necessidades de seus usuários.

A Nova Retórica tem como alvo os contextos nos quais são usados, para que se entenda em que contexto eles são utilizados, é necessário compreender sobre uma relação de poder que é influenciada pelos gêneros, assim, mobilizando que os gêneros sejam vistos como um conjunto de valores para uma dada comunidade discursiva (MARTINS, 2008, p. 45-46). Ainda segundo o autor, o gênero como categoria social, dá margem para ser uma ferramenta de opressão e poder, e “o ensino que não expõe esse aspecto, está fatalmente condenado a reproduzir as desigualdades de poder em sala de aula (...)” (MARTINS, 2008, p. 45).

4. VIDEOAULA

Diante do acesso ao conteúdo e à informação as videoaulas têm se manifestado em determinados contextos sociais. No que diz respeito ao ensino resultante das novas possibilidades de aprendizagem nesse cenário, Mussio (2013) fala que a concepção de aula nos dias atuais vai ao encontro dos distintos meios de comunicação, em que as aulas passam por um processo de ressignificação. Uma dessas ressignificações são as videoaulas, que podem possivelmente facilitar o ensino-aprendizagem.

Acerca do surgimento das vídeoaulas, Mussio (2013) afirma que esse surgimento ocorreu na década de 80 com a difusão comercial de videocassetes. Ainda de acordo com Mussio (2013, p. 4), a videoaula "é uma ferramenta pedagógica importante, pois através dela o participante tem a possibilidade de visualizar o conteúdo em audiovisual (...)". Por essa razão, a videoaula é uma ferramenta de prática comunicativa para transmissão de ideias que possibilita a um indivíduo obter conhecimentos acerca de um conteúdo pessoal em vídeo. Ela é, portanto, pedagógica por permitir, através de métodos de ensino, a construção do saber.

Para caracterizar a videoaula pode-se pensar que esta se trata de um gênero que circula no âmbito das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs). Segundo Maingueneau (2002, *apud* CAMARGO, 2011, p. 4), qualquer texto faz parte de uma determinada categoria de um discurso, assim, se torna válido classificar a videoaula como um gênero discursivo.

A videoaula, ainda de acordo com Camargo (2011), surge como um novo gênero, com a emergência de práticas sociais que não estão ligadas a encontros síncronos, e assumem características de absorção do modelo de aulas presenciais, sendo a videoaula mais expositiva, que traz classificações voltadas para mídia audiovisual, de maneira assíncrona, sem a interação de alunos e com diversas linguagens visuais combinadas com áudio (CAMARGO, 2011, p. 5).

5. METODOLOGIA

Tendo em vista que o objetivo geral desta pesquisa, que é analisar abordagens teóricas sobre gêneros textuais/discursivos em videoaulas de canais pedagógicos de língua portuguesa na plataforma do Youtube, assume-se que esta pesquisa é descritiva, e

apresenta dados quali-quantitativos. Pesquisas descritivas, como lembra Gil (2017), têm por propósito descrever características de determinada população ou fenômeno. Pelos dados a serem analisados, assume-se esta pesquisa como um estudo documental, "procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos" (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 5). Tradicionalmente, esse tipo de análise se aplica a documentos escritos, mas, pelas novas configurações tecnológicas, se permite aplicar também a outras formas de manifestação, como é o caso desta pesquisa, em que se analisam videoaula.

Após o estudo das teorias e/ou campos de estudos linguísticos acerca dos gêneros textuais/discursivos, foi realizada a compilação do corpus de pesquisa. Assim, procedeu-se à escolha de canais e videoaulas da plataforma do YouTube. Para essa seleção, utilizaram-se alguns critérios: o número de visualizações das videoaulas e de inscrições dos canais, cerca de 80 mil a 10000 milhões de inscritos; bem como a interação/engajamento (comentários e likes). A partir disso, foram selecionados cinco (5) canais e suas respectivas videoaulas nas quais abordam o ensino de gênero textuais/discursivos, sendo o corpo da pesquisa, as videoaulas.

Em seguida, foi realizada a análise do *corpus*, as videoaulas, afim de responder os seguintes critérios de análise: quais as definições e categorizações de gêneros textuais/discursivos que são expostas nas videoaulas do corpus?, qual a percepção teórica que os pesquisadores propõem para os estudos de gênero textual/discursivo nas videoaulas?. Neste momento, portanto, foi elaborada a análise dos princípios teóricos estruturantes no ensino de gênero textual/discursivo das videoaulas. E por último, foi feita uma breve reflexão no que diz respeito aos tratamentos teóricos voltados para o ensino de gênero textual/discursivo em videoaulas no YouTube.

Canais e vídeos selecionados	
Nome do canal	Número de videoaulas
Professor Noslen	Contendo 2 vídeos
Português com Letícia	1 vídeoaula
Gramática Zica	Sequência de 07 videoaulas sobre gênero e tipos textuais
Professora Alda	1 videoaula
Brasil escola	1 videoaula

6. ANÁLISES E REFLEXÕES

No presente artigo foi possível colher resultados que mostram como o ensino de gênero textual/discursivo é tratado em videoaulas na plataforma do YouTube. Cada vídeo analisado apresenta os critérios estabelecidos para análise do corpus, que são as definições, características, e a teoria em que se embasam. Segue abaixo, um quadro dos respectivos canais, com os resultados decorrentes dos critérios escolhidos, bem como, a discussão acerca desses, e em seguida uma reflexão sobre os tratamentos teóricos que são dispensados nesses canais em videoaulas.

Corpus	Definição de gênero	Características	Teoria
Professor Noslen - 02 vídeos: Tipos Textuais; Gêneros Textuais	Tipologia Textual: Estrutura do texto. Gênero Textual: “Uso das estruturas no cotidiano”, “Função social. Uso dos textos do cotidiano.”	Texto: Toda e qualquer sentença e/ou expressão que constitua comunicação. Existem gêneros textuais verbais e não verbais.	Marcuschi
Redação e Gramática Zica - 07 vídeos: Tipo e Gênero Textual; sequência de seis (06) vídeos sobre cada Tipologia Textual	Tipo Textual: está relacionado a estrutura do texto, e a forma como o texto se apresenta. Gênero Textual: “É a intenção de transmitir a mensagem ao interlocutor de forma efetiva – foco na função comunicativa da língua e não aspectos estruturais.”	Tipo Textual: Relaciona-se com a forma que o texto se apresenta, caracterizada pela presença de certos traços linguísticos predominantes. Gênero Textual: “Possui função social específica da língua (comunicar algo) e se adequam ao uso que faz deles, sendo assim, ocorrem em situações cotidianas de comunicação e apresentam uma	Mesclado Marcuschi e Bakhtin

		intenção comunicativa bem definida. ” “Possuem um conjunto de características determinadas com estilo do autor, conteúdo, composição e função, porém, características comuns em alguns facilitam o agrupamento. ” “Tem funções sociais específicas, que são pressentidas e vivenciadas pelos usuários da língua. ”	
Brasil escola - 01 vídeo: Gêneros Textuais	Tipos Textuais: “Usa os tipos para produção de gêneros” “Matéria prima para produzir os gêneros. ” Gênero Textual: “São textos concretos produzidos por nós conforme a situação e o contexto exigem. São relativamente estáveis e variam conforme a necessidade e situação de produção.”	Tipo Textual: o tipo compõe o gênero. Gênero textual: sofrem alterações; Tem função social; Não são limitados, diferente dos tipos; Surgem e nascem; Atendem às nossas necessidades discursivas; Se apoiam em mais de uma tipologia; Estão no cotidiano, em contextos específicos.	Bakhtin
Português com Letícia – 01 vídeo: Tipos e Gêneros Textuais	Tipologia Textual: Grandes grupos de texto.	As tipologias podem se apropriar de outras tipologias;	Bakhtin

	Gêneros Textuais: pertencem às tipologias textuais. São pertencentes aos grupos dos tipos.	Os gêneros pertencentes a um determinado tipo textual possuem a mesma finalidade e têm muitas características em comum. Todo texto tem uma finalidade social na sociedade; Há dois tipos de gêneros: orais e escritos, a depender do contexto de uso. Os gêneros orais tendem a ser mais informais, e o escrito mais formal. Mas isso dependem da situação em que o locutor está; Os gêneros podem ser orais ou escritos sendo o mesmo gênero.	
Professora Alda – 02 vídeos: Tipos de texto; Gêneros Textuais Resumo	Tipos Textuais: “forma como os textos se apresentam” “Forma padrão que usamos para escrevermos os textos.” Gêneros Textuais: “Classificação dos textos de acordo com as características comuns que eles apresentam com relação ao contexto e linguagem aplicada. ” “Forma como a língua se organiza para manifestar, nas mais diversas situações	Os gêneros textuais se apresentam nas categorias das tipologias textuais, e se dividem dentro delas.	Marcuschi

	de comunicação. São a língua em constante uso, ou seja, como os textos se apresentam no cotidiano.”		
--	---	--	--

Ao observarmos o quadro acima, percebe-se que o canal “Professor Noslen” apresenta uma sequência de duas videoaulas acerca dos tipos textuais e gêneros textuais. Na primeira aula o professor explica a relação entre os tipos e os gêneros textuais. O Prof. Noslen define Tipo textual como estrutura do texto, e Gênero Textual como o uso das estruturas no cotidiano, como função social, assim como uso dos textos no cotidiano, e que esse texto são “ toda qualquer sentença e/ou expressão que constitua comunicação”. Ainda expõe que há gêneros verbais e não verbais. A teoria que o professor se embasa é uma perspectiva em que prioriza os contextos em que esses gêneros são concretizados, a saber, as situações de uso em que estes são utilizados em nosso dia-a-dia, vindo ao encontro a teoria de Marcuschi (2003) em que os gêneros são vistos como entidades sócio-discursivas, de função social, com uma finalidade específica, promover a comunicação em situações cotidianas.

O segundo canal “Redação e Gramática Zica” utiliza de uma sequência de sete vídeoaulas, primeiramente, explica a distinção entre o tipologia textual e os gêneros textuais, em seguida uma vídeoaula para cada tipologia, que são: narrativo, descritivo, expositivo, dissertativo e injuntivo. A professora explica que o tipo textual, assim como o prof. Noslen, está relacionado às estruturas do texto, e para conceituar gênero textual, diz que este trata-se da intenção de transmitir uma mensagem ao interlocutor, com objetivo de obter a função comunicativa da língua, e não os aspectos estruturais em si.

É perceptível perceber a teoria de gênero que ela utiliza quando diz que os gêneros textuais tem função social específica da língua, que é comunicar algo, e que esses gêneros se adequam ao uso, decorrentes de situações cotidianas de comunicação em que há uma intenção comunicativa bem definida, também tem um pensamento sociodiscursivo da língua, Marcuschi (2003). Porém, foi possível identificar que a professora mescla as teorias, usa Marcushi para definir gênero textual, mas quando destaca um conjunto de características dos gêneros como, o estilo do autor, conteúdo, composição e função, se embasa na teoria de Bakhtin (2011) quando este categoriza os gêneros em três pilares (Conteúdo temático; construção composicional e estilo da linguagem).

O terceiro canal analisado foi o “Brasil escola” com apenas uma videoaula, que classifica os tipos textuais como uso de produção de gêneros, ou seja, matéria prima para sua produção. Define os gêneros textuais como textos que são concretos, feitos por nós em determinada situação, e o contexto que estes exigem. São relativamente estáveis e variam conforme a necessidade e situação de produção, têm papel social, sofrem alterações, não são limitados, os gêneros textuais vão surgindo, e ainda diz que estes atendem às necessidades discursivas. Estas teorias de Bakhtin (2003), em que o autor coloca o gênero como sendo relativamente estáveis, passam por mudanças ao longo do tempo, a depender de seus usuários, visando as necessidades discursivas e gramaticais da língua.

O canal “Português com Letícia” contém uma videoaula, em que foca nas Tipologias Textuais, a professora apresenta o tipo textual como grandes grupos de textos, e define os gêneros textuais como pertencentes a esses grupos. Coloca que esses textos têm uma finalidade social na sociedade, e divide os gêneros em dois grupos: orais e escritos, conforme o uso destes. Explica ainda que os gêneros orais são mais informais, e o escrito mais formal, porém depende do contexto e finalidade que são utilizados, e que os gêneros podem ser tanto orais como escritos, pertencentes ao mesmo gênero. Podemos dizer que essas definições e caracterizações dialoga com as teorias de Bakhtin (2003) a respeito da heterogeneidade dos gêneros do discurso, categorizado em dois grupos: escritos ou orais em situações de comunicação no cotidiano, indicando que os gêneros são múltiplos, promovendo então, uma diversidade.

O último canal analisado é o da “Professora Alda” com uma sequência de duas videoaulas, uma para explicar o que são tipos de texto, e outra para discutir acerca dos gêneros textuais. Ambos os vídeos em forma de resumo. Os conceitos adotados pela produtora do vídeo são de que os tipos textuais são a maneira na qual o texto se apresenta, a norma padrão de um texto no qual escrevemos. Para conceituar os gêneros textuais a produtora coloca que estes são a classificação dos textos com características comuns que se apresentam com relação ao contexto, e linguagem aplicada, assim como, a forma como a língua se organiza para se manifestar nas mais diversas situações de comunicação. Assim com, a língua em constante uso, como os textos se apresentam no cotidiano, e que os gêneros textuais vão se manifestar, e serem divididos dentro categorias das tipologias textuais. Essas teorias são ligadas a ações sócio-discursivas da língua, Marcuschi (2003) ao dissertar sobre, colocando os gêneros textuais como uma atividade discursiva que se

apresenta em situações de comunicação, ou seja, os gêneros fazem parte das ações comunicativas do dia-a-dia dentro das categorias dos tipos textuais.

Todas as vídeoaulas analisadas começaram a aula explicando acerca da distinção entre gênero textual e tipo textual e/ou tipologia textual, mostrando e conceituando cada tipologia com exemplos. Também foi exposto nas vídeoaulas alguns exemplos de gêneros textuais diversos. Utiliza de recursos verbais e não verbais ao decorrer das vídeoaulas, apenas o canal da Professora Alda que se dá por meio apenas de sua voz, e linguagem verbal na tela. É possível notar também o uso de metáforas para explicar acerca das tipologias textuais e os gêneros textuais, que as tipologias são grandes grupos, e as pessoas são os grupos pertencentes a este grupo (usada na vídeoaula do canal Português com Letícia), e outra metáfora pra exemplificar o tipo e gênero, é que os tipologias seria a farinha, e os gêneros o pão, o produto feito da farinha. Além disso, percebe-se o uso de linguagem não somente formal da língua, ou seja, a utilização de recursos de interação com interlocutor.

As teorias de gênero textual/discursivo são recorrentes em espaços acadêmicos, e nas vídeoaulas em canais de YouTube. É notório dados os resultados acima, que a forma como essas teorias são tratadas não ocorre como nos contextos acadêmicos, uma vez que os vídeos são feitos para todo tipo de público, desde uma pessoa totalmente leiga no assunto, até alguém que estuda acerca da temática. Tem finalidades específicas, por exemplo, se direcionar a sujeitos que prestam vestibulares, ENEM, concursos públicos, etc.

Os princípios teóricos estruturantes no ensino de gênero nessas vídeoaulas não são, assim, explícitos. O conteúdo postado por estes professores, possivelmente, vem do que é estabelecido nas diretrizes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) no que diz respeito ao ensino de gêneros. A BNCC direciona que os conhecimentos acerca dos gêneros, dos textos, da língua, da norma-padrão, assim como as múltiplas linguagens (semioses), precisa manter um estímulo de uma aprendizagem que vise o desenvolvimento de capacidades e habilidades de leitura, produção e tratamento das linguagens disponíveis em diferentes esferas da sociedade e campos de atividades humanas (BRASIL, 2021, p. 69). Dessa forma, as práticas de ensino devem atender as necessidades do educando em contexto de sala de aula, não muito diferente do espaço digital, em que as vídeoaulas funcionam como recurso pedagógico, um modelo de ensino vigente fora do contexto escolar.

7. Conclusões

Com a pandemia, e a emergência do ensino remoto, veio junto a necessidade de se olhar para o ensino visando outras alternativas, assim sendo, adaptar-se totalmente aos novos métodos de ensino distintos do modelo tradicional. As videoaulas gravadas, por exemplo, tornou-se um aparato para contribuir para esse grande desafio. Esta é, portanto, recorrente em nosso cotidiano, a depender do contexto e intenção, e atende as nossas necessidades enquanto seres que buscam o conhecimento.

Analisar conteúdos distintos em canais na plataforma do YouTube, assim sendo, visualizar como esses indivíduos utilizam das teorias, como as abordam de maneira fluída, é significativo, uma vez que, há diversos meios de se apresentar tais assuntos e formas de embasar princípios teóricos na plataforma.

Diante do exposto no presente artigo, é importante refletir sobre os modelos de ensino dispensados em contextos acadêmicos e escolares, mas também nas plataformas digitais, que por sua vez é uma ferramenta muito acessada por seus interlocutores, tudo isso por conta da tecnologia, que nos viabiliza um ensino que alcance milhões e milhões de pessoas. As videoaulas assumem esse papel, possibilitando a fruição de conteúdos gratuitos nesses espaços, e as teorias de gênero que estão incluídas nessas videoaulas dão suporte para que se compreenda acerca do que são os gêneros textuais/discursivos em suas definições, e características.

Por fim, essa pesquisa abre espaço para pesquisas que visem um olhar voltado para esse ensino, que é vigente em nosso contexto atual. É relevante observar assim, qual o papel que essas videoaulas assumem, qual formação os produtores das videoaulas têm, uma vez que esses conteúdos são consumidos por tantas pessoas na referida plataforma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANAIS DO WORKSHOP EM TECNOLOGIAS, LINGUAGENS E MÍDIAS EM EDUCAÇÃO 2017, 2017, Uberlândia. **Mídias Digitais: Utilização de videoaula como recurso pedagógico.** Uberlândia, 2017. 6 p.

AYRES, Dayana Junqueira. BOOKTUBE: UM OLHAR PARA OS GÊNEROS ADVINDOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO 170. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 78, p. 1-13, dez. 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**: introdução e tradução Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. – 4º Edição – São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAGNO, Marcos. **A inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação linguística.** In: BAGNO; GAGNÉ; STUBBS. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BEZERRA, G. B. Algumas teses sobre gênero na relação com texto e discurso. Anais do 1º ERELIP. Arco Verde, 2019, p. 300-311.

BAWARSHI, A. S; REIFF, M. J. Gêneros: história, teoria, pesquisa, ensino. Tradução Benedito Gomes Bezerra. 1ed. São Paulo: Parábola, 2013.

CAMARGO, Leonardo Drummond Vilaça Lima. MIGRAÇÕES DA AULA PRESENCIAL PARA A VIDEOAULA: UMA ANÁLISE DA ALTERAÇÃO DE MÍDIUM. **Quaestio**, Sorocaba, v. 13, n. 2, p. 1-13, nov. 2011.

MARCUSHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gênero e Compreensão** São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: **Editora Lucerna**, 2002.

MARTINS, Mário. **A contribuição dos significados experienciais para a constituição dos elementos obrigatórios do género narrativa escolar: um estudo de caso.** 2008. 1 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Departamento de Estudos Anglísticos, Universidade de Lisboa Faculdade de Letras, Lisboa, 2008.

MONTMANN, Willy. **DO CAOS DA PANDEMIA À ESPERANÇA NA EDUCAÇÃO REMOTA: Como professores estão se adaptando a essa realidade.** São Paulo: Parábola, 2021.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. In: Brait, B. (Org.) Bakhtin conceitos-chave. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

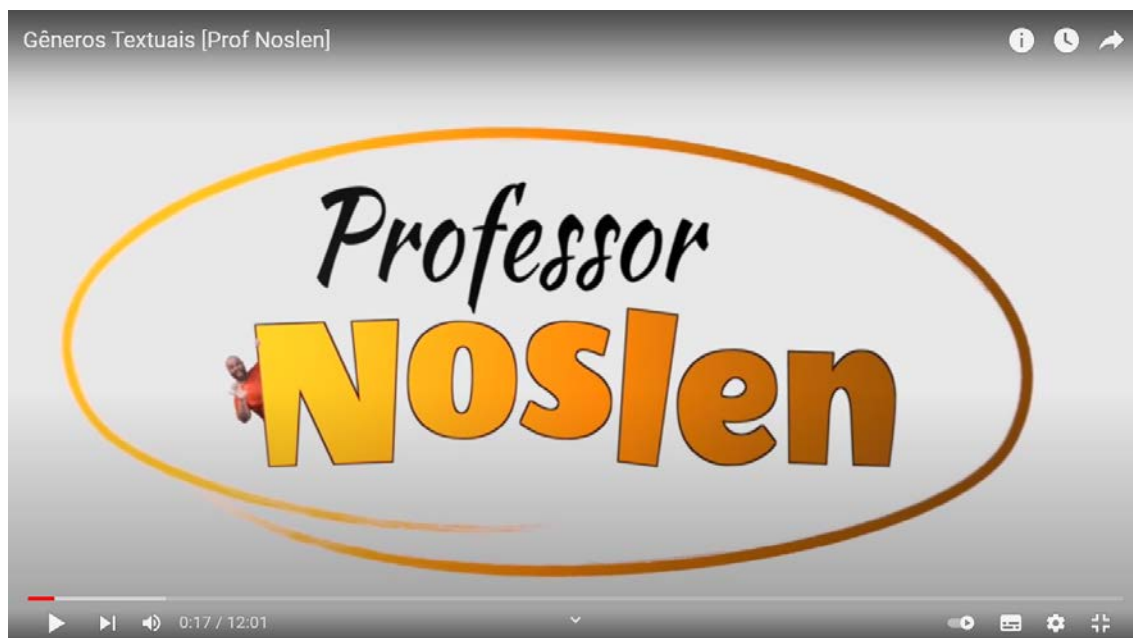
ANEXOS

ANEXO A – Canal “Professor Noslen” (Vídeoaula 01)



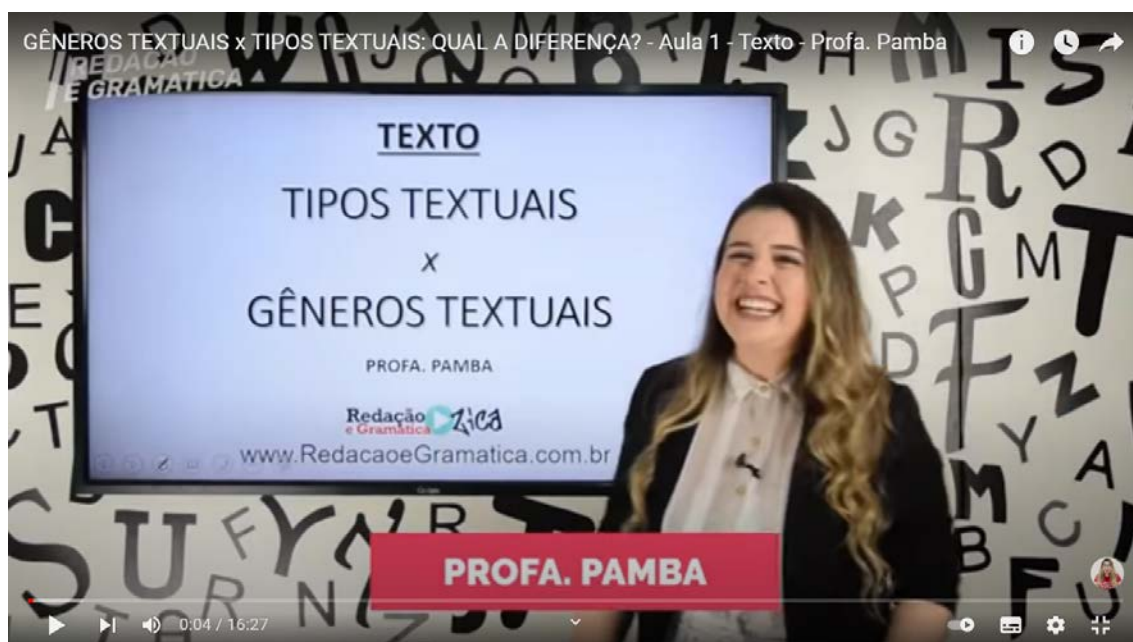
Fonte: YouTube

ANEXO B – Canal “Professor Noslen” (Vídeoaula 02)



Fonte: YouTube

ANEXO C – “Redação e Gramática Zica” (Videoaula 01)



Fonte: YouTube

ANEXO D – “Redação e Gramática Zica” (Videoaula 02)



Fonte: YouTube

ANEXO E – “Redação e Gramática Zica” (Videoaula 03)



Fonte: YouTube

ANEXO F – “Redação e Gramática Zica” (Videoaula 04)



Fonte: YouTube

ANEXO G – “Redação e Gramática Zica” (Videoaula 05)



Fonte: YouTube

ANEXO H – “Redação e Gramática Zica” (Videoaula 06)



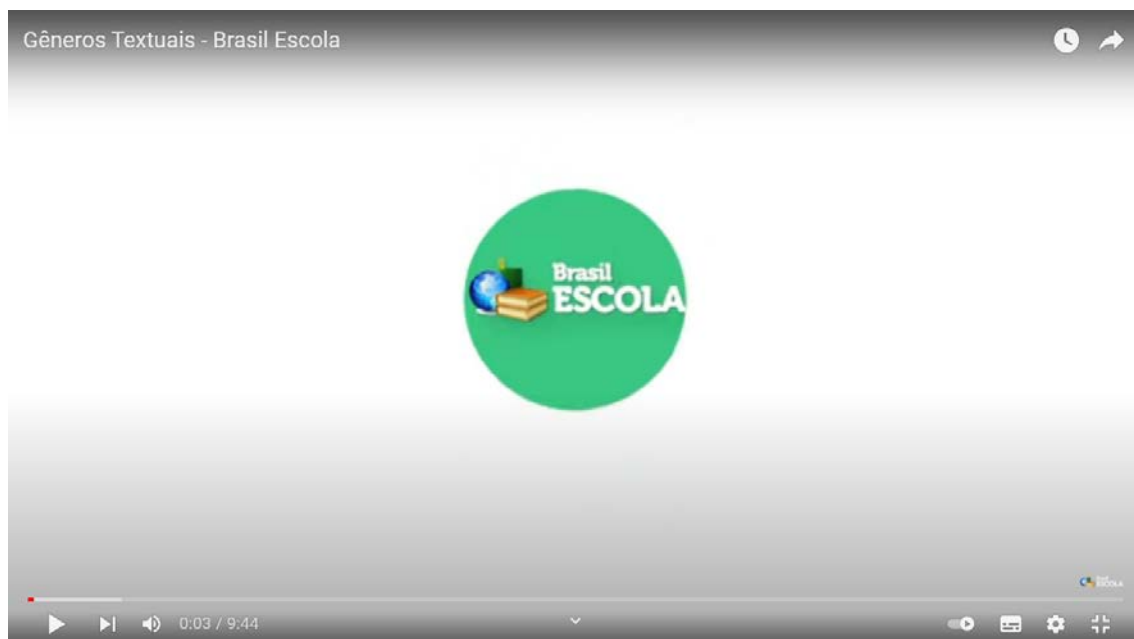
Fonte: YouTube

ANEXO I – “Redação e Gramática Zica” (Videoaula 07)



Fonte: YouTube

ANEXO J – “Brasil Escola” (Videoaula 01)



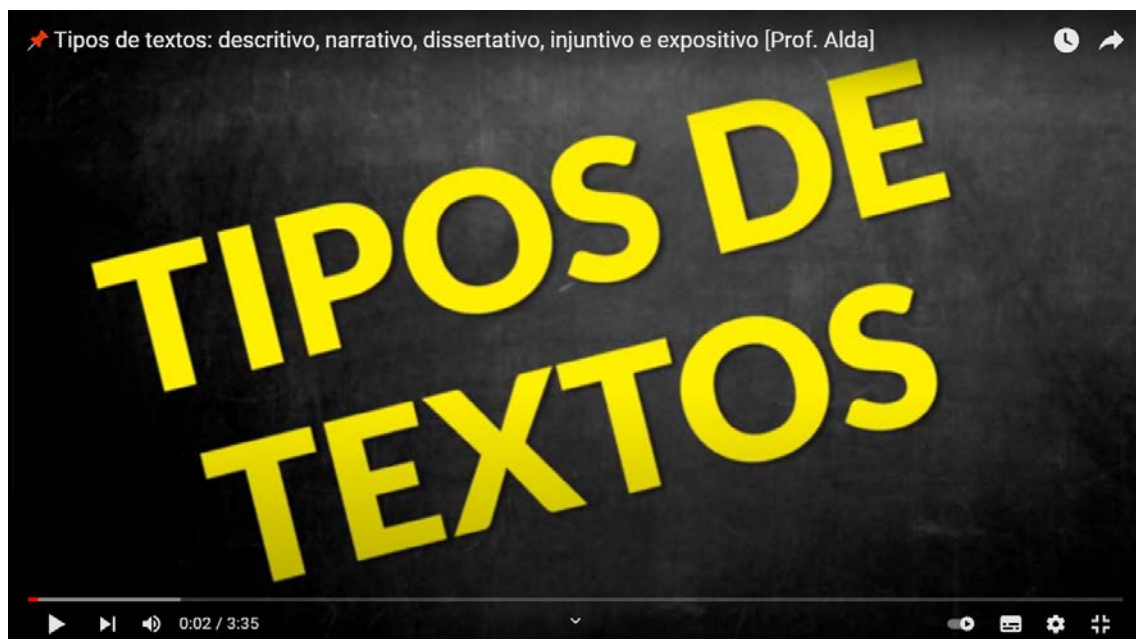
Fonte: YouTube

ANEXO K – “Português com Letícia” (Videoaula 01)



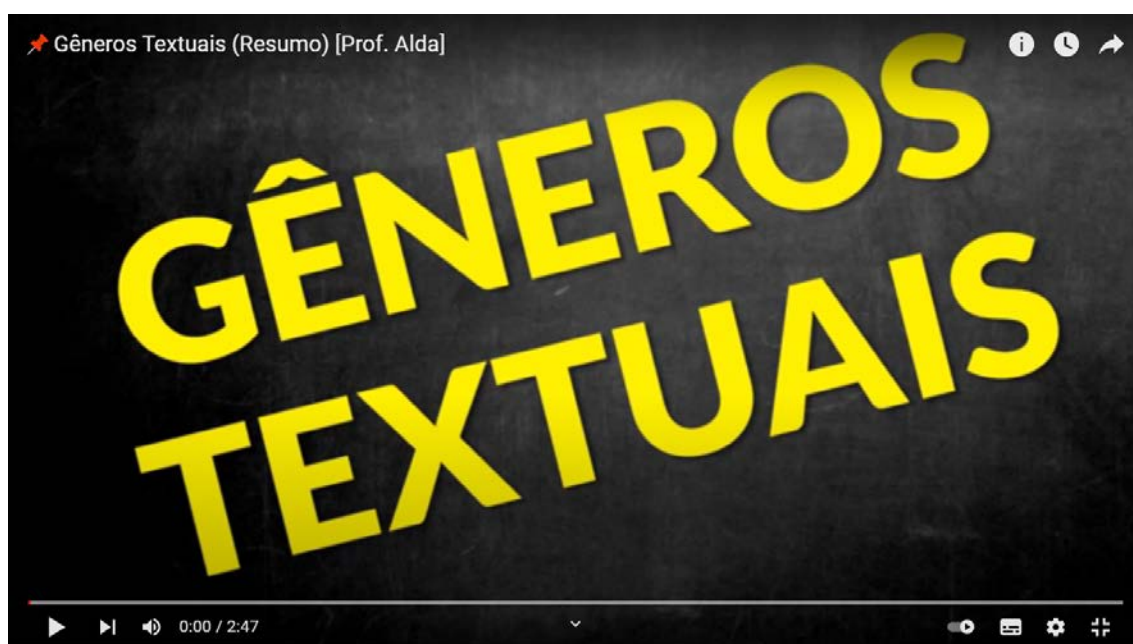
Fonte: YouTube

ANEXO L – “Professora Alda” (Videoaula 01)



Fonte: YouTube

ANEXO M – “Professora Alda” (Videoaula 02)



Fonte: YouTube

REFERÊNCIAS:

ANAIS DO WORKSHOP EM TECNOLOGIAS, LINGUAGENS E MÍDIAS EM EDUCAÇÃO 2017, 2017, Uberlândia. **Mídias Digitais: Utilização de videoaula como recurso pedagógico.** Uberlândia, 2017. 6 p.

AYRES, Dayana Junqueira. BOOKTUBE: UM OLHAR PARA OS GÊNEROS ADVINDOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO 170. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 78, p. 1-13, dez. 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**: introdução e tradução Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. – 4º Edição – São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAGNO, Marcos. **A inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação linguística.** In: BAGNO; GAGNÉ; STUBBS. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BEZERRA, G. B. Algumas teses sobre gênero na relação com texto e discurso. Anais do 1º ERELIP. Arco Verde, 2019, p. 300-311.

BAWARSHI, A. S; REIFF, M. J. Gêneros: história, teoria, pesquisa, ensino. Tradução Benedito Gomes Bezerra. 1ed. São Paulo: Parábola, 2013.

CAMARGO, Leonardo Drummond Vilaça Lima. MIGRAÇÕES DA AULA PRESENCIAL PARA A VIDEOAULA: UMA ANÁLISE DA ALTERAÇÃO DE MÍDIUM. **Quaestio**, Sorocaba, v. 13, n. 2, p. 1-13, nov. 2011.

MARCUSHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gênero e Compreensão** São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: **Editora Lucerna**, 2002.

MARTINS, Mário. **A contribuição dos significados experienciais para a constituição dos elementos obrigatórios do género narrativa escolar: um estudo de caso.** 2008. 1 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Departamento de Estudos Anglísticos, Universidade de Lisboa Faculdade de Letras, Lisboa, 2008.

MONTMANN, Willy. **DO CAOS DA PANDEMIA À ESPERANÇA NA EDUCAÇÃO REMOTA: Como professores estão se adaptando a essa realidade.** São Paulo: Parábola, 2021.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. In: Brait, B. (Org.) Bakhtin conceitos-chave. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.